

Psicologia Hospitalar e equipe multiprofissional: uma revisão integrativa com vistas à conduta profissional

Hospital Psychology and Staff Multi-Professional: An Integrative Review with a View to Conduct Professional

Laise Alcântara Separovich¹; Caroline Amélia Arroyo²;
Emerson Luiz Nascimento³; Suleima Joly Rodrigues⁴

Resumo: O presente estudo apresenta uma revisão integrativa acerca da psicologia hospitalar no contexto das equipes multiprofissionais. Foram selecionados sete artigos publicados no período de 2013 a 2017 nos indexadores Scientific Electronic Library Online (SciELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS). A partir da análise, enfocou-se a revista, a cronologia, o tipo de pesquisa e o método utilizado nos estudos. Nos resultados encontrados, destaca-se que a psicologia contribui significativamente para a equipe e para o paciente, assim como para adesão ao tratamento, humanização dos atendimentos e integração dos serviços em prol dos pacientes. Concluiu-se também que são necessários mais estudos na área e melhor preparação dos alunos na graduação.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar; Equipe Multiprofissional; Psicologia na Equipe Hospitalar.

Abstract: The current study presents an integrative review on hospital psychology in the context of multi-professional teams. There were seven articles selected from 2013 to 2017 in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) indexers. The analysis focused on the journals, chronology, kind of research and method used on the studies. On the found results it is highlighted Psychology meaningfully contributes to the team and the patient, as on treatment adherence, humanization of the medical service and its integration on behalf of the patients' well-being. It was also concluded more studies are needed on this area, as well as higher preparation for students at graduation level.

Keywords: Hospital Psychology; Multi-Professional Team; Psychology on the Hospital Team.

Introdução

A psicologia vem ganhando espaços nos hospitais em passos lentos. A partir da década de 1950 foi oficialmente regulamentada a inserção do trabalho do psicólogo no hospital geral. Assim os profissionais foram inseridos gradualmente em um campo em que muitos já atuavam e, desde então, vêm buscando ganhar espaço para realizar seu trabalho (FOSSI e GUARESCHI, 2004; FOSSI, 2006).

¹ Psicóloga pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida Souza, 200, Mogi das Cruzes (SP), CEP 08780-911. E-mail: psicolaise@outlook.com

² Psicóloga pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida Souza, 200, Mogi das Cruzes (SP), CEP 08780-911. E-mail: carolinearroyopsi@outlook.com

³ Psicólogo pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida Souza, 200, Mogi das Cruzes (SP), CEP 08780-911. E-mail: psi.eluiz@outlook.com

⁴ Professora de Psicologia na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Av. Dr. Cândido Xavier de Almeida Souza, 200, Mogi das Cruzes (SP), CEP 08780-911. E-mail: suleimajoly@yahoo.com.br

Segundo Chiattonne (2000), a entrada da psicologia no hospital deu-se a partir da necessidade de compreender o fenômeno da doença com um olhar mais amplo, com uma visão biopsicossocial do fenômeno que se apresenta, modificando-se assim ferramentas habituais utilizadas e buscando-se romper com o modelo biomédico. Após essa fase, o novo modo de atuação vem crescendo, baseado na busca de fundamentos teóricos para a construção de um novo saber e de uma identidade profissional.

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2003), o psicólogo pode realizar diferentes atividades dentro da instituição de saúde, como atendimento psicoterapêutico, grupos psicoterapêuticos, grupos de psicoprofilaxia, atendimentos em ambulatório e em unidade de terapia intensiva, pronto atendimento, enfermarias em geral, psicomotricidade no contexto hospitalar, avaliação diagnóstica, psicodiagnóstico, consultoria e interconsultoria.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) aponta para a ideia da composição do bem-estar, abrangendo os aspectos mentais e sociais e, ao tentar aproximar esta compreensão para o âmbito hospitalar, faz-se necessário ressaltar que o psicólogo não atua sozinho, mas, "ao contrário, inclui, necessariamente, a participação de outros profissionais da área da saúde, sob os moldes da interdisciplinaridade" (SPERONI, 2006, p.92). O trabalho em equipe na saúde vem crescendo consideravelmente desde o advento do modelo biopsicossocial no começo do século XX, com a descentralização do papel do médico como responsável pela cura. Esse modelo demandou e demanda a criação de equipes multiprofissionais, a união de diferentes profissionais com focos, habilidades, conhecimentos e especificidades diversas, visando-se não só o tratamento da doença, mas também a promoção da saúde (GUARECSHI e MARTINS, 1997; REMOR, 1999; PEDUZZI, 2000; MORÉ, 2004; BUCHER 2003; APARECIDA *et. al*, 2008; FERIOTTI, 2009).

A equipe multiprofissional é aqui entendida como um conjunto de profissionais de saberes e capacidades diversas, que visem à manutenção e à promoção da saúde global dos indivíduos e da comunidade onde estão inseridos. Não se trata somente um conglomerado de práticas, mas o principal objetivo dessa equipe é a discussão e a construção de um saber mais amplo, interdependente de suas partes e capaz de lidar mais integralmente com as demandas de saúde presentes na população atendida (TONETTO e GOMES, 2007).

Não se trata também de uma mistura de conhecimentos, mas de um diálogo de profissões próximas com um mesmo foco e tema, porém, com suas identidades profissionais próprias sendo preservadas e destacadas. Dentro de equipes multiprofissionais de saúde não se lida com atos isolados e depois os discutem-se, mas com atuações conjuntas visando-se a um mesmo objetivo. Não se trata ainda de uma "ação médica" junta a uma "ação psicológica", mas de atos de saúde em si (BRUSCATO, BENEDITTI, LOPES e ALMEIDA 2009).

O psicólogo hospitalar, que tem atuação voltada para a mediação entre as questões da saúde e a relação dos indivíduos com esta, além da própria promoção da saúde, exerce papel fundamental dentro das equipes multiprofissionais de saúde. Para além de atendimentos situacionais com pacientes e familiares, há também uma atuação, por parte dele, na equipe multiprofissional: lembrar os profissionais presentes sobre a individualidade e a subjetividade dos pacientes atendidos; sobre a peculiaridade da experiência psicológica da doença e dos próprios fatores psicológicos que atravessam a relação dos pacientes com a saúde. Sua função acaba contribuindo, principalmente, para a humanização dos atendimentos e para o maior cuidado na relação com os pacientes (CAMPOS 1995; ROMANO, 1999; BRUSCATO *et al.*, 2009; FOSSI e GUARESCHI, 2004).

É preciso explicitar que a atuação de uma equipe multiprofissional, através da interdisciplinaridade, indica não só uma contribuição mútua entre os profissionais nela inseridos, mas também um estabelecimento e uma identificação de limites entre os profissionais. A sobrevalorização do psicólogo deve ser evitada e um especial cuidado deve existir na identificação das relações de poder entre a equipe: o psicólogo deve facilitar diálogos e comunicação interna, permitindo que relações e manejos mais horizontais ocorram tanto nas dinâmicas da equipe quanto no tratamento de pacientes e demandas (MOREÉ *et al.*, 2004). O profissional da psicologia inserido no ambiente hospitalar continua sendo um importante desafio, que precisa receber um olhar cuidadoso da própria psicologia e do resto da equipe (YAMAMOTO E CUNHA, 1998; SEIDL E COSTA, 1999).

Sendo assim, o objetivo neste artigo é o de realizar uma revisão integrativa de produção científica relacionada ao papel do psicólogo nas equipes multiprofissionais, em virtude da escassez de pesquisas relacionadas a essa área. Para tanto, levou-se em

consideração a possibilidade de se encontrar artigos que se restringisse a determinadas temáticas na área. Além disso, os autores fizeram estágios em hospitais e ambulatórios, identificando a necessidade de uma investigação mais detalhada acerca do assunto.

Posto isto, a partir da inserção do profissional da psicologia no contexto hospitalar, visa-se apontar os benefícios provenientes dessa atuação interdisciplinar para a promoção e reabilitação da saúde integral do paciente.

Método

O estudo é de teor descritivo na forma de revisão integrativa. A revisão integrativa é um método de coleta de dados, por meio de levantamento bibliográfico, proporcionando a síntese do assunto e sua aplicabilidade significativa na prática (SOARES, *et al.*, 2014).

Para a inclusão dos artigos, foram empregados os seguintes critérios: publicações que estivessem disponíveis na íntegra gratuitamente e que discutissem como a Psicologia trabalha e convive com a equipe multidisciplinar em um contexto hospitalar.

Realizou-se o levantamento de produções científicas em Língua Portuguesa em três bases de dados, considerando-se o período dos anos de 2013 a 2017, utilizando-se da combinação dos descritores *psicologia hospitalar* e *equipe multidisciplinar*, prosseguindo-se com a análise e discussão em relação aos achados.

As produções científicas foram selecionadas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS).

Resultados e discussão

Do levantamento nos indexadores Scientific Electronic Library Online (SciELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), foram encontradas 95 publicações científicas, sendo selecionadas sete publicações para a análise.

A escolha das produções para a análise e discussão foi realizada após a leitura do resumo de cada artigo, considerando-se como critério de inclusão os artigos que tratassem da psicologia hospitalar diretamente na equipe multidisciplinar, conforme apresentado no **Quadro 1**.

Quadro 1: Artigos selecionados.

INDEXADOR	REVISTA	AUTOR(ES)	TÍTULO	REFERÊNCIAS
CAPES	REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS	GONDIM, DENISE S. M.; TATAGIBA, VÂNIA MARIA R. O.	CONHECER PARA OTIMIZAR O FAZER – SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA PSICOLOGIA NO HOSPITAL	GONDIM, DENISE S. M.; TATAGIBA, VÂNIA MARIA R. O. CONHECER PARA OTIMIZAR O FAZER – SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA PSICOLOGIA NO HOSPITAL. SINAIS, VITÓRIA, N.19, P.72-86, JUN. 2016.
CAPES	PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO	TOREZAN, ZEILAFACCI ET AL.	A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA PREPARA PARA O TRABALHO NO HOSPITAL?	TOREZAN, ZEILAFACCI ET AL. A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA PREPARA PARA O TRABALHO NO HOSPITAL? PSICOL. CIENC. PROF. , BRÁSILIA, V. 33, N.1, P.132-145, 2013.
LILACS	PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO	COPPUS, ALINNE NOGUEIRA SILVA; NETTO, MARCUS VINÍCIUS REZENDE FAGUND	A INSERÇÃO DO PSICANALISTA EM UMA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO	COPPUS, ALINNE NOGUEIRA SILVA; NETTO, MARCUS VINÍCIUS REZENDE FAGUNDES. A INSERÇÃO DO PSICANALISTA EM UMA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO. PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO , [S.L.], V. 36, N. 1, P.88-100, MAR. 2016. FAPUNIFESP (SCIELO).
LILACS	PSICOLOGIA USP	GUTIERREZ, BEATRIZ APARECIDA OZELLO	ASSISTÊNCIA HOSPITALAR NA TENTATIVA DE SUICÍDIO	GUTIERREZ, BEATRIZ APARECIDA OZELLO. ASSISTÊNCIA HOSPITALAR NA TENTATIVA DE SUICÍDIO. PSICOL. USP , SÃO PAULO, V. 25, N. 3, P. 262-269, DEC. 2014.
LILACS	CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA	NASCIMENTO, DANIELLE MOREIRA ET AL.	EXPERIÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA PORTADORA DE LEUCEMIA: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS	NASCIMENTO, DANIELLE MOREIRA ET AL. EXPERIÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA PORTADORA DE LEUCEMIA: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS. CIÊNC. SAÚDE COLETIVA , RIO DE JANEIRO, V. 18, N. 9, P. 2721-2728, SEPT. 2013
SCIELO	ESTUDOS DE PSICOLOGIA	DOS SANTOS AZEVEDO, ADRIANO VALÉRIO ; APARECIDA CREPALDI, MARIA	A PSICOLOGIA NO HOSPITAL GERAL: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E PRÁTICOS	DOS SANTOS AZEVEDO, ADRIANO VALÉRIO; APARECIDA CREPALDI, MARIA. A PSICOLOGIA NO HOSPITAL GERAL: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E PRÁTICOS. ESTUDOS DE PSICOLOGIA (CAMPINAS) , CAMPINAS, V. 33, N. 4, P. 573-585, DEZ. 2016.
SCIELO	PSICOLOGIA, SAÚDE E DOENÇAS	FONTONI, MARCOS ROBERTO; LISBOA OLIVEIRA, WALTER; NAOMI KANETA, CATALINA	WINNICOTTI E O DESAFIO DO ATENDIMENTO A PACIENTES IDOSOS EM ESTADO CONFUSIONAL	FONTONI, MARCOS ROBERTO; LISBOA OLIVEIRA, WALTER; NAOMI KANETA, CATALINA. WINNICOTTI E O DESAFIO DO ATENDIMENTO A PACIENTES IDOSOS EM ESTADO CONFUSIONAL. PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS . LISBOA, V. 15, N. 3, P. 816-827, DEZ. 2014.

Considerando a combinação dos descritores, ressalta-se que no indexador LILACS, com os descritores *psicologia hospitalar* e *equipe multidisciplinar*, foram encontrados 36 artigos, sendo selecionados destes três, uma vez que 26 dos artigos foram excluídos por não compreenderem à data de publicação determinada; seis, por não abordarem a temática, e um por encontrar-se disponível apenas na versão em espanhol. No indexador CAPES, com os descritores *psicologia hospitalar* e *equipe multidisciplinar* foram encontrados 35 artigos. Após lido os resumos, foram selecionados dois artigos. Na base de dados SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online) foram encontrados 27 artigos, sendo 24 deles a partir da busca com o descritor *psicologia hospitalar* e três deles com os descritores *psicologia hospitalar* e *equipe multidisciplinar*. Do total, 22 artigos foram excluídos por não corresponderem à data de publicação; um, por já ter sido identificado em outra base de dados; um, por estar disponível somente em língua inglesa, e um, por

não abordar a temática da pesquisa. Foram selecionados dois dos 27 artigos com base na leitura dos resumos.

Com base nas revistas em que as publicações foram encontradas, tornou-se possível observar que somente 20% dessas não se caracterizaram como revista de psicologia, já 80% dedicam-se a pesquisas na área. Com isso, vale ponderar que, embora os autores tivessem achado poucos trabalhos, estes foram escritos por profissionais da área, o que resulta em maior relevância para a pesquisa.

O **Quadro 2** indica a cronologia das publicações selecionadas.

Quadro 2: Cronologia dos artigos selecionados.

ANO	AUTOR(ES)	TÍTULO
2010	TOREZAN, ZEILAFACCI ET AL..	A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA PREPARA PARA O TRABALHO NO HOSPITAL?
2013	NASCIMENTO, DANIELLE MOREIRA ET AL.	EXPERIÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA PORTADORA DE LEUCEMIA: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS
2014	GUTIERREZ, BEATRIZ APARECIDA OZELLO	ASSISTÊNCIA HOSPITALAR NA TENTATIVA DE SUICÍDIO
2014	FONTONI, MARCOS ROBERTO; LISBOA OLIVEIRA, WALTER; NAOMI KANETA, CATALINA	WINNICOTTI E O DESAFIO DO ATENDIMENTO A PACIENTES IDOSOS EM ESTADO CONFUSIONAL
2016	DOS SANTOS AZEVEDO, ADRIANO VALÉRIO; APARECIDA CREPALDI, MARIA	A PSICOLOGIA NO HOSPITAL GERAL: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E PRÁTICOS
2016	GONDIM, DENISE S. M.; TATAGIBA, VÂNIA MARIA R. O.	CONHECER PARA OTIMIZAR O FAZER – SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA PSICOLOGIA NO HOSPITAL
2016	COPPUS, ALINNE NOGUEIRA SILVA; NETTO, MARCUS VINÍCIUS REZENDE FAGUNDES	A INSERÇÃO DO PSICANALISTA EM UMA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO

O artigo mais antigo, publicado há nove anos atrás, de Torezan *et al.* (2010), intitulado *A graduação em psicologia prepara para o trabalho no hospital?* traz à reflexão os aspectos relacionais da formação acadêmica com a vida prática em hospitais, evidenciando que existe no processo de formação uma defasagem que não supre todas as necessidades que pautam a atuação hospitalar. Conforme apontado por Seidl e Costa Júnior (1999); Miyazaki, Domingos, Valério, Santos e Rosa (2002), (*apud* PIRES e BRAGA, 2009), o profissional de psicologia não é capacitado suficientemente para exercer o papel que lhe é atribuído no sistema de saúde, sendo necessária uma formação que atenda às demandas específicas da área.

Por conseguinte, analisou-se a produção de Nascimento *et al.* (2013), com o título *Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia: a visão dos profissionais*, que aborda a assistência multiprofissional como apoio psicossocial, verificando-se que os profissionais da saúde possuem pouca experiência com cuidados paliativos, sendo uma área que requer equilíbrio psicológico dos envolvidos, uma vez que a abordagem multiprofissional não atinge somente o paciente, contemplando também seus familiares, corroborando com Gutierrez e Ozello (2014), no artigo *Assistência hospitalar na tentativa de suicídio*. Neste, a tríade paciente-família-equipe de profissionais

é tida como fundamental para as condições de adesão e para a qualidade do tratamento, utilizando-se de uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e intervenções, por meio de uma educação continuada, demonstrada por Matarazzo (1980) (*apud* PIRES e BRAGA, 2009) como uma das preocupações em estabelecer uma relação entre o comportamento com a problemática da saúde do paciente, bem como com as mediações necessárias para com os familiares.

Para Fontoni, Lisboa e Catalina (2014) em *Winnicott e o desafio do atendimento a pacientes idosos em estado confusional*, a internação de pacientes torna-se um desafio para a equipe multiprofissional, uma vez que existem dificuldades acerca do manejo destes que resulta em desgaste da equipe. Em casos assim, torna-se imprescindível a atuação do profissional de psicologia no que se refere ao resgate do contato com a realidade do paciente, influenciando diretamente o modo de relação deste com os demais membros da equipe.

As produções mais recentes, como *Conhecer para otimizar o fazer - sobre a representação social da psicologia no hospital*, de Gondim e Tatagiba (2016), apontam para a relação instituição-médico-doença, ressaltando que a psicologia no contexto hospitalar exerce a função de mediação em todas as instâncias, constatada pela própria equipe multiprofissional em razão da assistência para com esta. Além disso, é notado também o suporte oferecido pelo profissional de psicologia desde o acolhimento do paciente em sua chegada a instituição de saúde, até o respaldo para com os familiares. Tal percepção é observada também em *A inserção do psicanalista em uma Unidade de Tratamento Intensivo*, de Coppus e Netto (2016), com um acréscimo sobre as dificuldades de se lidar com as subjetividades envolvidas na dinâmica relacional.

Já em *A psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos*, de Santos e Crepaldi (2016), destaca-se a necessidade da inserção da Psicologia em todas os pontos de atenção, constituindo-se as equipes de modo que ocorra a integração dos serviços em prol dos pacientes. Para Gorayeb (2010), a integração dos serviços se dá por meio de uma comunicação fácil e acessível para o paciente, para a equipe e para a família, de modo que haja conforto de todos os lados, colaborando-se assim com os planejamentos e com a execução das tarefas.

Quadro 3: Tipo de pesquisa e método nos artigos selecionados.

AUTOR(ES)	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	MÉTODO
TOREZAN, ZEILAFACCI ET AL.	A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA PREPARA PARA O TRABALHO NO HOSPITAL?	EXPLORATÓRIA	PRÁTICA
NASCIMENTO, DANIELLE MOREIRA ET AL.	EXPERIÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS A CRIANÇA PORTADORA DE LEUCEMIA: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS	EXPLORATÓRIA	PRÁTICA
DOS SANTOS AZEVEDO, ADRIANO VALÉRIO; APARECIDA CREPALDI, MARIA	A PSICOLOGIA NO HOSPITAL GERAL: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITUAIS E PRÁTICOS	DESCRITIVA	TEÓRICA
GUTIERREZ, BEATRIZ APARECIDA OZELLO	ASSISTÊNCIA HOSPITALAR NA TENTATIVA DE SUICÍDIO	DESCRITIVA	TEÓRICA
FONTONI, MARCOS ROBERTO; LISBOA OLIVEIRA, WALTER; NAOMI KANETA, CATALINA	WINNICOTTI E O DESAFIO DO ATENDIMENTO A PACIENTES IDOSOS EM ESTADO CONFUSIONAL	DESCRITIVA	PRÁTICA
GONDIM, DENISE S. M.; TATAGIBA, VÂNIA MARIA R. O.	CONHECER PARA OTIMIZAR O FAZER – SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA PSICOLOGIA NO HOSPITAL	EXPLORATÓRIA	PRÁTICA
COPPUS, ALINNE NOGUEIRA SILVA; NETTO, MARCUS VINÍCIUS REZENDE FAGUND	A INSERÇÃO DO PSICANALISTA EM UMA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO	DESCRITIVA	TEÓRICA

Houve três trabalhos (42,86%) de pesquisa exploratória e quatro trabalhos (57,14%) de pesquisa descritiva. Três pesquisas teóricas (42,86%) e quatro pesquisas (57,14%) de teor prático. As pesquisas exploratórias têm por objetivo tomar conhecimento de variáveis envolvendo determinado tema, permitindo a elaboração de hipóteses e o refinamento das pesquisas realizadas (NICOLAU, 2014). Pesquisas descritivas visam analisar fatos e fenômenos de um determinado assunto, buscando responder a um problema de pesquisa por meio da coleta de informações de modo criterioso (TRIVINÕS, 2008).

Sobre os procedimentos – a análise comparativa de documentação e dados de entrevistas (TOREZAN e ZEILAFACCI *et al.*, 2010), a comparação entre resultados estatísticos e dados de entrevistas (*ibid.*), a análise de conteúdo através de categorização por critério semântico (NASCIMENTO e MOREIRA *et al.*, 2013), a seleção de casos clínicos atendidos durante estágio supervisionado (FONTONI *et al.*, 2014) e a análise de conteúdo por categorização temática (GONDIM *et al.*, 2016) –, não houve homogeneidade.

Os artigos de Torezan e Zeilafacci *et al.* (2010), Nascimento, Daniela, Moreira *et al.* (2013) e Gondim *et al.* (2016) foram desenvolvidos por meio de investigação exploratória. Todos eles (42.85%) partiram da abordagem e da análise qualitativa de seus resultados, permitindo a descoberta de informações e saberes específicos sobre o objeto de estudo em sua complexidade, em vez da validação de um saber genérico, respeitando a subjetividade dos problemas estudados (MINAYO, 2012).

Quanto aos instrumentos, nas pesquisas foram utilizados questionários para entrevistas semiestruturadas (TOREZAN e ZEILAFACCI *et al.*, 2010; GONDIM, *et al.*, 2016), entrevistas individuais com questões abertas (NASCIMENTO, DANIELLE MOREIRA *et al.*, 2013) e registros de atividades (FONTONI *et al.*, 2014). Somente em duas delas (28.57%) (TOREZAN, ZEILAFACCI *et al.*, 2010; GONDIM *et al.*, 2016) foram utilizados um

mesmo instrumento (entrevista semiestruturada) e um mesmo método (investigação exploratória qualitativa). Dos três artigos restantes, um foi caracterizado como análise documental (AZEVEDO, VALÉRIO e CREPALDI, 2016), um como transcrição de palestra (GUTIERREZ e OZELLO, 2014) e um como relato de experiência (COPPUS, *et al.*, 2016), não havendo metodologia bem definida no corpo dos artigos.

Torezan e Zeilafacci *et al.* (2010) fizeram uma análise comparativa entre os critérios das Diretrizes Nacionais Curriculares para os cursos de graduação em psicologia e informações advindas de profissionais atuantes na área hospitalar, com o objetivo de analisar se a graduação de psicologia os havia preparado bem. Os autores coletaram dados com 15 participantes, indicando que a complexidade das tarefas e demandas do psicólogo nesse contexto vão além daquilo que é ensinado na graduação, exigindo um conhecimento mais abrangente (ALMEIDA e MALAGRIS, 2015), dado que o maior foco da atuação da amostra é a psicoterapia breve e a escuta clínica (*ibid.*). Há justificativa, nas demandas, para um trabalho em equipe multidisciplinar, mas a pesquisa também apontou que a equipe frequentemente não sabe com clareza qual o lugar do psicólogo dentro do hospital (WALLIG e FILHO, 2007).

Nascimento *et al.* (2013) fizeram entrevistas individuais com profissionais da saúde, incluindo psicólogos, presentes nos atendimentos de crianças com leucemia em estado de cuidados paliativos em um hospital de Minas Gerais, buscando compreender a visão da equipe multidisciplinar sobre estes pacientes e o lidar com eles. Nessa pesquisa, levantou-se em seus resultados uma visão mais integral da equipe e, pelo teor da pesquisa, trouxe dados sobre o intenso sofrimento psicológico dos profissionais da equipe multidisciplinar (SILVEIRA *et al.*, 2014) e sobre a importância da manutenção da tríade equipe-paciente-família para o bom desenvolvimento das intervenções (FERREIRA e MENDES, 2013). Esses fatos ressaltam o papel da atuação do psicólogo hospitalar de modo integrado e coeso com a equipe, para sua manutenção e auxílio nas demandas presentes, assim como para melhor atuar com pacientes e cuidadores (*ibid.*).

Gondim *et al.* (2016) entrevistaram individualmente 45 participantes (entre pacientes, profissionais e familiares de pacientes) para coletar informações sobre a representação social da psicologia e da atuação do psicólogo em um hospital do Rio de

Janeiro. Eles percebem o psicólogo como dependente de uma integração multidisciplinar para poder atuar no hospital (ALMEIDA e MALAGRIS, 2015). A necessidade de uma equipe bem articulada, capacitada e integrada, incluindo a presença do psicólogo hospitalar e visando lidar com grandes intensidades de sofrimento (SILVEIRA *et al.*, 2014), também é destacada no artigo de Gutierrez e Ozello (2014), uma transcrição de palestra que discute pontos que influenciam no sucesso da assistência hospitalar para pessoas com intenção suicida. A pesquisa de Nascimento *et al.* (2013), assim como a de Torezan e Zeilafacci *et al.* (2010), aponta o psicólogo como aquele que escuta, acolhe e consegue lidar com os distúrbios emocionais em uma diversidade de contextos no ambiente hospitalar (ALMEIDA e MALAGRIS, 2015; WALLIG e FILHO, 2007). Na relação entre psicólogo e equipe de saúde, em Nascimento *et al.* (2013), a equipe vê o psicólogo hospitalar como mediador de relações, conflitos e compreensões, tanto na relação com os pacientes quanto com a equipe (WALLIG e FILHO, 2007).

A ideia do psicólogo como alguém com a escuta também voltada para a equipe é sustentada no estudo de Copus *et al.* (2016), um relato de experiência visando diferenciar a "entrada" da "inserção" de psicólogos no hospital e da equipe, em um viés psicanalítico. Os autores defendem que a inserção do psicólogo na equipe só se dá através da escuta e da criação de um espaço de cuidado e abertura para os colegas (SALDANHA, ROSA e CRUZ, 2013), algo que seria função do psicólogo da saúde.

No artigo de Santos Azevêdo, Adriano Valério, Aparecida Crepaldi e Maria (2016), trata-se de uma análise documental voltada para documentos da American Psychological Association (APA) e do Conselho Federal de Psicologia (CFP), visando-se apresentar aspectos históricos, práticos e conceituais da Psicologia no Hospital Geral, tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. A análise documental tem como característica a extração, interpretação e organização de dados presentes em documentos a partir dos objetivos de pesquisa e dos problemas a serem respondidos (PIMENTEL, 2001). No artigo, é realçada a importância da tríade equipe-paciente-família, corroborando-se dessa forma com Nascimento *et al.* (2013) e apontando-se a interdisciplinaridade como condição impreterível, criada pelo diálogo, para a criação de condições que permitam maior profundidade de compreensão dos casos atendidos. Compreensão esta percebida

como algo indispensável para o fazer psicológico (ALMEIDA e MALAGRIS, 2015; SALDANHA, ROSA e CRUZ, 2013; WALLIG e FILHO, 2007).

Por fim, a mesma percepção é sustentada no artigo de Fontoni *et al.* (2014), estudo de caso com quatro pacientes em quadro confusional, entre 78 e 84 anos. Por meio do estudo, buscou-se identificar as dificuldades de abordagem desses pacientes e discutir as intervenções clínicas que favoreceriam o manejo feito pelo psicólogo junto aos próprios pacientes e também com relação à equipe. O estudo de caso pode ser caracterizado como um método qualitativo de análise e planejamento de dados baseado na exploração intensa de casos individuais que evidenciam a dinâmica e a configuração de uma dada doença ou caso clínico (VENTURA, 2007). Aqui os autores destacam o psicólogo como aquele que pode orientar a equipe no sentido de trabalhar com especificidades referentes à singularidade de cada paciente, podendo fazer com que tenham uma ideia clara de comportamentos e sintomas (ALMEIDA e MALAGRIS, 2015; SALDANHA, ROSA e CRUZ, 2013; WALLIG e FILHO, 2007).

Considerações finais

Ao refletirmos sobre os temas percorridos neste artigo, fica evidente que a psicologia está desenvolvendo-se e transformando-se ao longo dos tempos, e que, embora ainda esteja ganhando espaço, já conquistou junto aos profissionais de outras áreas um olhar para o psicólogo como alguém que realmente pode ajudar não só os pacientes, mas também a equipe.

Pondo em destaque a produção de Gondim e Tatagiba (2016), observa-se que nessa aponta-se que a psicologia chegou tarde a esse espaço, agindo silenciosamente, buscando definir sua atuação, firmando-se nas teorias, errando e buscando se aperfeiçoar, o que vem ocorrendo até hoje.

Ficou notório nas publicações analisadas que, apesar das dificuldades de lidar com as tradições do modelo biomédico, a ação multiprofissional apresenta-se como uma forma promissora de atuação, mas que requer dos profissionais a criatividade, a originalidade e a flexibilidade frente à diversidade de formas de pensar, frente aos problemas e às suas soluções (GOMES, 1997).

Nos artigos revisados foi possível observar que nos últimos cinco anos houve poucas publicações a respeito da atuação da psicologia em ambiente hospitalar. Os autores apontam como hipótese o fato de que as universidades estejam em processo de construção de novas demandas acadêmicas, incluindo principalmente a psicologia hospitalar no trabalho com a equipe multiprofissional (Toresan *et al.*, 2010), para que assim haja um incentivo à pesquisa entre os alunos e os professores.

Dessa maneira, a pesquisa tornou-se primordial para a constatação do espaço que o psicólogo conquistou na saúde, evidenciando-se sua importância no âmbito hospitalar, uma vez que este não influencia somente a dinâmica entre paciente e equipe multiprofissional, mas também contempla a relação desses com os familiares. Assim, a inserção do profissional de psicologia do ambiente hospitalar faz-se imprescindível.

Referências

ALMEIDA, R.A.; MALAGRIS, L.E.N. Psicólogo da saúde no hospital geral: um estudo sobre a atividade e a formação do psicólogo hospitalar no Brasil. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v.35, n.3, p.754-67, set. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000300754&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 jan. 2018.

BRUSCATO, W.L.; BENEDITTI, C.; LOPES, S.R.A. (orgs.). A prática da psicologia hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história. 2.ed., Itatiba, SP: Casapsi, 2009, p.33-9. Disponível em: <http://umc.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788573964035>. Acesso em: 5 nov. 2017.

BUCHER, J.S.N.F. Psicologia da saúde no contexto da saúde pública: uma complexidade crescente. In: YAMAMOTO, O. H. e GOUVEIA V. V. (orgs.). **Construindo a psicologia brasileira: desafios da ciência e prática psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p.213-39.

CAMPOS, T.C.P. **Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais**. São Paulo: EPU, 1995.

CARDOSO, F.T. Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p.25-52, jun. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582007000100004&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 3 jan. 2018.

CHIATTONE, H.B.C. A significação da psicologia no contexto hospitalar. In: ANGERAMI-CAMON, V. A. (org.), **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. São Paulo: Pioneira / Thomson Learning, 2000, pp. 73-165.

CRISTINA, J.A. *et al.* Vivências de uma equipe multiprofissional de atendimento pre-hospitalar móvel em suporte avançado de vida na assistência ao adulto em situação de parada cardiorrespiratória. **Cienc. Enferm. Concepción**, v.14, n.2, p.97-105, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532008000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2017.

FERIOTTI, M.L. Equipe multiprofissional, transdisciplinaridade e saúde: desafios do nosso tempo. **Vínculo**, São Paulo, v.6, n.2, p.179-90, dez. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902009000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2017.

FERREIRA, P.D.; MENDES, T. N. Família em UTI: importância do suporte psicológico diante da iminência de morte. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.88-112, jun. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582013000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 4 jan. 2018.

FONTONI, M.R.; LISBOA OLIVEIRA, W.; NAOMI KANETA, C. Winnicotti e o desafio do atendimento a pacientes idosos em estado confusional. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v.15, n.3, p.816-27, dez. 2014. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862014000300020&lang=pt. Acesso em: 18 nov. 2017.

FOSSI, L.B.; GUARESCHI, N.M.F. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.29-43, jun. 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000100004&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 3 nov. 2017.

GOMES, D.C.R. (org.) **Equipe de saúde: o desafio da integração**. Uberlândia: UFU.

GORAYEB, R. Psicologia da saúde no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, (v. esp), n.29, p.115-22, 2010.

GUARESCHI, A.P.D.F.; MARTINS, L.M.M. Relacionamento multiprofissional X criança X acompanhante: desafio para a equipe. **Rev. Esc. Enferm.** São Paulo, USP, v.31, n.3, p.423-36, dez. 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62341997000300006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2017.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVAO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto: Enferm.**, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-64, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 dez. 2017.

MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n.3, p.621-26, mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07>. Acesso em: 3 jan. 2017.

MORÉ, C.L.O.; CREPALDI, M. A.; QUEIROZ, A. H.; WENDT, N. C.; CARDOSO, V. S. As representações sociais do psicólogo entre os residentes do programa de saúde da família e a importância da interdisciplinaridade. **Psicologia Hospitalar**, v.1, n.1, p.59-75, 2004.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho interação. **Interface**, Botucatu, v.4, n.6, p.151, fev., 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-3283200000100016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2017.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cad. Pesq.**, São Paulo, n.114, p.179-95, nov. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000300008&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 dez. 2017.

PIRES, A.C.T.; BRAGA, T.M.S. O psicólogo na saúde pública: formação e inserção profissional. **Temas Psicol.**, Ribeirão Preto, v.17, n.1, p.151-62, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 dez. 2017.

REMOR, E.A. Psicologia e saúde: apresentação, origens e perspectivas. **Psico.**, v.30, n.1, p.205-17, 1999.

ROMANO, B.W. Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais. **Casa do Psicólogo**, São Paulo, 1999.

SALDANHA, S.V.; ROSA, A.B.; CRUZ, L.R. O psicólogo clínico e a equipe multidisciplinar no Hospital Santa Cruz. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.185-98, jun. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582013000100011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 3 jan. 2018.

SANTOS AZEVÊDO, A.V.; CREPALDI, M.A. A psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.33, n.4, p.573-85, dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2016000400573&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 nov. 2017.

SEIDL, E.M.F.; COSTA JR., A.L. O psicólogo na rede pública de saúde do Distrito Federal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.15, n.1, p.27-35, 1999.

SILVEIRA, M.H.; TRENCH, C.; HELENA, M.; GUTIERREZ, O.; APARECIDA, B. Percepção da equipe multiprofissional sobre cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.7-16, jan. 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4038/403838834002.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2017.

SOARES, C.B. *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. Esc. Enferm.**, São Paulo, USP, v.48, n.2, p.335-45, abr. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000200335&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 mar. 2019.

SPERONI, A.V. O lugar da psicologia no hospital geral. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p. 83-97, dez. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582006000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 3 nov. 2017.

TONETTO, A.M.; GOMES, W.B. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. **Estud. Psicol.**, Campinas, v.24, n.1, p.89-98, mar. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2017.

VENTURA, M.M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, Rio de Janeiro, v.20, n.5, p.383-86, set. 2007. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34829418/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1515075595&Signature=ytVNxUkQfcc3SDb8pNOUCphGzU0=&response-content-disposition=inline; filename=setembro_outubro_O_Estudo_de_Caso_como_M.pdf. Acesso em: 3 jan. 2017.

WALLIG, J.; SOUZA FILHO, E. A psicologia hospitalar segundo médicos e psicólogos: um estudo psicossocial. **Cad. Psicol. Soc. Trab.**, São Paulo, v.10, n.2, p.47-62, dez. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172007000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 3 jan. 2018.

YAMAMOTO, O.H.; CUNHA, OLIVEIRA, I.M.F.F. O psicólogo em hospitais de Natal: uma caracterização preliminar. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v.11, n.2, p.345-62, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2017.